

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
17.Fev.2017
Nota
Exposição Coletiva

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

O Globo
Gente Boa
Cleo Guimarães
COD.FDAG.0003.2017

| Segundo Caderno |

Sexta-feira 17.2.2017

Gente Boa

CLEO GUIMARÃES

Email: genteboa@oglobo.com.br e Blog: <http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/>
COM MARIA FORTUNA, FERNANDA PONTES E ADALBERTO NETO

'DIZEM QUE SOU LOUCA'

FOTOS DE MARCOS RAMOS



Família. Alice Caymmi e o pai, Danilo, no Teatro Rival: ele assistiu ao show na fila do gargarejo

Alice Caymmi usou um figurino "cebola" no show que fez, antontem, no Rival. Ela foi tirando peça por peça até ficar com uma segunda pele, coberta apenas por um tapa-sexo e um patch de peito burlesco — daqueles com um penduricinho, que ela rodava e sacudia. Enquanto a cantora causava no palco, a plateia ia ao delírio. O ápice aconteceu quando Alice salpicou versos

de "Baile de favela" ("a bailão, é baile de favela"), do MC João, no meio de "I miss here", do Olodum. A noite marcou ainda a primeira vez em que a cantora interpretou, ao vivo, a música "Louca", que dá nome ao single lançado na semana passada. A canção, versão em português que virou hit brega da Banda Kitara, diz: "Dizem que sou louca/ Fora de controle/ Que você controla todos meus sentidos".

A VIDA É FEITA DE SOM E ARTE

No trabalho de Barrão, a conexão entre arte e música sempre foi natural. Desde a década de 1980, o artista une os dois universos em projetos que utilizam som. Depois, ele continuou seguindo esse caminho com o coletivo artístico Chelpa Ferro, do qual é integrante. Então, tem tudo a ver Barrão ser um dos convidados dos galeristas Marcia Fortes, Alessandra D'Aloia e Alexandre Gabriel (sócios da Fortes D'Aloia & Gabriel, ex-Fortes Vilaça) para integrar a segunda etapa da exposição "Uma canção para o Rio".

• A mostra, que abre amanhã, na galeria Carpiantaria, no Jockey Clube, explora a relação entre as artes visuais e a música. Há obras de artistas como Martin Creed, Hélio Oiticica, Nuno Ramos e Rivane Neuenschwander. Barrão vai expor trabalhos com o Chelpa Ferro e esculturas em resina branca que fazem parte de sua produção individual. Nas imagens, fitas cassete aparecem em associações inusitadas com objetos cotidianos e ganharam nomes de músicos contemporâneos. "Quis dar a elas nomes de artistas que ainda usam a fita magnética, como o japonês Aki Onda, o americano William Basinski e os cariocas Cadu Tenório e Lucas Pires", conta ele.



Música. Barrão: obras com fitas cassete

Ah, Copacabana...

Mais um duro golpe no comércio tradicional de Copacabana: ainda sob o impacto do fechamento da cinquentenária casa de chá Cirandinha, o bairro agora perde a sapataria Santa Fé, na entrada da Galeria Meneçal. Instalada há mais de 60 anos naquele ponto, ela não se rendia a modismos e era frequentada pela terceira geração de clientes. A decisão de fechar veio logo após a morte recente de **Seu Milton**, o dono do negócio.

Aliás e a propósito

Regina Casé está entre os órfãos da Santa Fé. "Todo ano eu compro um sapato lá só por causa do medo que eu tenho de ela fechar", disse Regina, no ano passado, no lançamento de um livro sobre letreiros icônicos da cidade — o da sapataria, com ares retrô, era um deles.

Onde estava com a cabeça?

Tem gente que está até agora em dúvida se ouviu aquilo mesmo ou se enganou. Mas foi verdade. Ao narrar o jogo entre Real Madrid e Napoli, antontem, pela Champions League, **André Henning** mandou um "Meteu a cabeça preta na bola branca o Koulibaly!", quando se referiu ao cabeceio do jogador africano, durante a transmissão pelo canal El Maxx, na Net.

A busca continua

Com o fim do sonho de ter **Beyoncé** em seu desfile (ela está grávida de gêmeos e não vai encarar viagem tão longa), a Unidos da Tijuca tentou trazer **Mariah Carey**. Ela agradeceu o convite, mas alegou problemas de agenda. A escola, como se sabe, falará na Sapucaí sobre a música americana. A busca continua.

Por falar em carnaval

O carro que lembrará a tragédia de Mariana é uma das mais fortes apostas de **Paulo Barros** na Portela. As alegorias vivas, com a participação de várias pessoas, são uma das marcas do carnavalesco — mas no "carro de Mariana", como ele vem sendo chamado, só virá Alexandre Magriolo, ator que interpretou Moisés no desfile do ano passado. Ele vai homenagear os pescadores do Rio Doce, que ficou imerso em barragem depois do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração da Samarco.

O prêmio é cult

Os convidados estão caprichando na fantasia para levar a melhor no concurso da Gentil Carioca amanhã, no encerramento da mostra "Abre Alas 13". O prêmio é cult: uma noite no tradicional motel "Meu cantinho", que fica na esquina da galeria, no Centro.